

O RAP COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA: POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Laisa Lopes Pereira²⁵⁰

Resumo: A pesquisa possui como pontos norteadores investigar e refletir como o rap pode contribuir como ferramenta didática no ensino de História. Objetiva mostrar ainda suas possibilidades para a construção do conhecimento nessa disciplina, tendo como letras escolhidas as que fazem referência a temas relacionados à História e suas correlações. Prender a atenção dos alunos e despertar o interesse nas aulas se tornou desafiador nos dias atuais; logo, uma das inúmeras formas de aproximar os adolescentes durante as aulas está na arte de inserir o seu cotidiano como uma alternativa para interligar os conteúdos com a sua realidade e, dessa forma, sentirem-se representados. Partindo desse pressuposto, a música é uma ferramenta capaz de conectá-los, já que está inserida em distintos momentos da vida, seja em momentos alegres, sejam tristes.

Palavras-chave: RAP; ensino; história.

RAP AS A TEACHING RESOURCE IN HISTORY TEACHING: POSSIBILITIES FOR THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

Abstract: The search has as its guiding point to investigate and reflect on how rap can contribute as a didactic tool in the teaching of history, its possibilities for the construction of knowledge in this subject, having as chosen lyrics that make reference to themes related to history and its correlations. To capture the students' attention and awaken their interest in class has become challenging nowadays; therefore, one of the many ways to bring teenagers closer during class is in the art of inserting their daily lives as an alternative to interconnect the contents with their reality and, in this way, feel represented. Based on this assumption, music is a tool capable of connecting them, since it is inserted in different moments of their lives, whether they are happy or sad.

Keywords: RAP; Learning; History.

²⁵⁰ Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em 2022. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8822798632528466>. E-mail: laisa.pereira163@gmail.com.

Introdução

O rap é um gênero musical que atrai diversos jovens que se identificam com as mensagens transmitidas por meio de suas letras. Além disso, tal estilo retrata acontecimentos históricos que podem ser trabalhados em sala de aula. Considerando os aspectos supracitados, alguns questionamentos são levantados: O gênero musical rap tem potencial para se tornar uma ferramenta facilitadora no ensino de história? O rap é capaz de abarcar conceitos históricos através suas letras, servindo de subsídio durante as aulas dessa disciplina?

Apresentar o rap para os educandos pode ter o potencial de quebra de paradigmas e proporcionar uma porta de entrada para indagar conceitos que são expostos a partir das letras das canções. Alguns exemplos podem ser apontados, tais como racismo estrutural, equidade, igualdade, os quais são apenas destaques entre tantas possibilidades viáveis. Este gênero musical não se limita apenas em criticar aflições, feridas e adversidades; é uma ferramenta que revela como o artista se sente diante das situações que são vividas e presenciadas, demonstrando nessas circunstâncias o que pode ser modificado em seu meio social.

O estudo apresenta como objetivo geral destacar os benefícios e a relevância do rap dentro do âmbito escolar, apontando como o gênero pode ser utilizado como ferramenta auxiliar no ensino de História. Ademais, os objetivos específicos consistem em identificar os benefícios da música como ferramenta didática, ressaltando como o senso crítico pode ser por ela desenvolvido; investigar como o rap pode ser utilizado para entender conceitos e acontecimentos históricos e apontar como o gênero musical rap denuncia as injustiças e as desigualdades sociais.

Buscando alcançar os objetivos propostos, a metodologia aplicada nesse estudo configura-se como abordagem quantitativa e descritiva, pois possui análise e interpretação de dados que foram colhidos ao decorrer de sua construção. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos a partir das seguintes etapas: inicialmente, a realização de leituras bibliográficas de artigos on-line, periódicos e livros sobre a temática referida. Nesse processo da pesquisa, o objetivo foi analisar os materiais que já foram desenvolvidos a respeito da temática no âmbito da relação rap–educação para alunos.

Essa etapa contribuiu para a reflexão sobre os trabalhos que já foram produzidos com essa temática. A partir dessas leituras, pôde-se compreender como e de que forma o gênero musical em questão pode ser utilizado em sala de aula, em especial para o ensino de História.

A segunda etapa da pesquisa diz respeito a aplicação de questionários com discentes de nível médio de escola pública. O referido estudo teve como público-alvo os alunos do Ensino Médio do Centro de Ensino Wady Fiquene (CAIC), localizado no município de Itapecuru Mirim, Estado do Maranhão.

A terceira etapa da pesquisa consistiu na utilização do rap como recurso didático nas salas onde foram aplicados os questionários. Por isso, esse trabalho é dividido nas seguintes seções: Música como recurso didático; Material e métodos; Resultados e discussão; Rap como recurso didático: um caso de aplicação em sala de aula e considerações finais.

Música como recurso didático

Martins Ferreira, em seu livro intitulado *Como usar a música na sala de aula*, salienta várias situações nas quais a música pode ser utilizada. O autor

expõe uma grande familiaridade com a música e o modo como é aplicada em momentos distintos, destacando a importância dos sons.

É bastante raro encontrar no mundo alguma pessoa que não aprecie algum som, seja ele originado da natureza, como o canto de um pássaro, seja ele produzido pelo ser humano, como uma canção qualquer. Indo a extremos, há mesmo quem chegue a afirmar que o som do mar, com as ondas batendo umas nas outras, na areia ou nas rochas, ou o som do motor de uma motocicleta são “verdadeiras músicas” para seus ouvidos (FERREIRA, 2009, p. 9).

Em outras palavras, os sons estão presentes em distintos momentos da vida, cada um com sua peculiaridade e representações. Essa conexão tem o potencial de aproximar pessoas, pois, como ressalta Ferreira (2009), é raro encontrar alguém que não aprecie um determinado som que o traga recordações e ajude a pensar. Tal visão sobre a música como algo que une pessoas também é compartilhada por Napolitano (2002).

Se você tiver uma boa ideia, é melhor fazer uma canção”, já disse um famoso compositor brasileiro. Mas além de ser veículo para uma boa ideia, a canção (e a música popular como um todo) também ajuda a pensar a sociedade e a história. A música não é apenas “boa para ouvir”, mas também é “boa para pensar (NAPOLITANO, 2002, p. 5).

Tal autor tem uma visão ampla sobre a temática música, a qual traz essa capacidade de facilitar a compreensão de uma determinada situação, ressaltando que é viável por meio dela conhecer a sociedade. Partindo desse pressuposto, torna-se evidente a sua eficácia para ser utilizada como ponte entre o ensino de História.

Segundo Braz (2021) e Lima (2021): “A música detém outros predicados importantes, ela traz para si a tradição cultural, a diversidade e influencia diretamente as nossas emoções, portanto, ela atua mais inteiramente em nosso corpo”. A música é instrumento capaz de ensinar conteúdos de forma didática e inovadora dentro do ambiente escolar, tornando-se possível a associação com assuntos históricos.

A utilização da música no ensino de História tem procurado atender a busca dos professores por recursos metodológicos e pedagógicos com maior proximidade ao cotidiano dos estudantes, percebemos que não é por acaso que fotografias, filmes, músicas e muitas outras linguagens são requisitadas na tentativa de ilustrar os acontecimentos históricos nas aulas (MARTINS, 2005, p. 14).

A busca por recursos diversificados se inova com o passar das décadas, métodos utilizados no século XX não possuem a mesma eficácia se aplicadas na geração vigente, pois o mundo se modifica a cada geração; assim sendo, as formas de aprendizagem também acompanham ritmos distintos.

De acordo com Gainza (1998), a música possui diversos benefícios, pois movimenta o corpo como um todo e detém o poder de desenvolver e transformar o ser humano. Ainda pontua que a música não substitui o restante da educação, mas sua função é de atingir o ser humano como um todo.

Quanto ao gênero musical rap, pode-se afirmar que muitos jovens se identificam com as mensagens que são transmitidas por meio de suas letras. Além disso, o estilo aborda acontecimentos históricos que podem servir de aparato para as aulas de História.

Sobre suas características, configura-se como estilo musical, e as letras que compõem o nome RAP são oriundas da expressão *Rhythm and Poetry* (Ritmo e Poesia). Trata-se de um gênero que conta com o improviso de palavras e rimas, como o próprio nome já faz referência, ou seja, é uma sincronia de ritmo e poesia. Este elemento, atualmente, é considerado o mais difundido dentro do movimento, sendo utilizado como grito de denúncia com a intenção de convocar os olhares para as reivindicações que se encontram explícitas nas letras das canções.

Segundo Grenn (2006, p. 44), "um tema principal nas letras de rap é o de que o único meio de sobreviver é usar a cabeça, estar consciente e

saber o que está acontecendo ao seu redor". Em síntese, torna-se necessário — mediante o conhecimento — compreender a conjuntura na qual se agrega, o modifica como ser consciente de sua realidade e, conseqüentemente, dando ênfase à sua voz que ecoa como um protesto por aqueles que se identificam com as mensagens transmitidas.

Material e métodos

O Centro de Ensino Wady Fiquene está localizado na Rua Raimundo Honório, na cidade de Itapecuru-Mirim, no Estado do Maranhão, reconhecida pelo Decreto n.º 150/17. A instituição possui um total de 20 salas de aula, sendo 297 alunos no turno matutino, 321 no turno vespertino e 89 no turno noturno, somando um total de 707 alunos em toda a escola. O seu corpo docente conta com três pessoas na área administrativa, 32 na área da docência, cinco na segurança, quatro na limpeza e uma na gestão. A escola aplica o princípio de "desenvolver junto com a comunidade escolar projetos de forma democrática e participativa, onde a família contribui com a melhoria constante das condições educacionais dos estudantes".

A escola possui uma estrutura que contém a quantidade de 19 espaços, sendo eles divididos em 01 secretaria, 01 sala de professores, 08 salas de aula que variam no que tange ao seu espaço físico, algumas com espaços mais reduzidos e outras com espaços amplos, o espaço desproporcional ocorreu em decorrência da mudança que a escola enfrentou. Além disso, conta com 01 pátio, que é utilizado durante o intervalo escolar para a área de lanche e também como auditório em eventuais reuniões de pais, e também apresenta uma área verde, tornando-se o ambiente mais ventilado e diferenciado.

Destarte, a instituição também conta com 01 cozinha, 03 depósitos, 01 banheiro masculino que é relativamente pequeno de acordo com a capacidade de alunos que possui a escola. Durante a regência, alguns alunos reclamavam que durante o intervalo era impossível utilizar o banheiro, visto que a fila estava grande. Possui 01 banheiro feminino, que também se torna relativamente pequeno em decorrência da demanda, dessa forma, algumas filas são observadas durante o intervalo e também conta com 01 banheiro destinado aos professores.

No que se refere a materiais e mobiliários, a escola dispõe de 15 armários, 320 carteiras, 193 carteiras em estado regular, 17 mesas, 15 estantes, 100 cadeiras, 02 fogões, 02 geladeiras, 05 arquivos, 02 congeladores e 02 sofás. Todos os materiais descritos se encontram em condições que variam entre boas e regulares. A escola não dispõe de biblioteca, de forma que pesquisas devem ser feitas em ambientes externos. Em consequência da mudança que a escola sofreu, o acesso ao regimento escolar se tornou inacessível.

O questionário foi utilizado para coleta de dados, pois de acordo com Gil (1999), ele pode ser definido como:

(...) técnica de investigação composta por um conjunto de questões aplicadas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas e aspirações, tendo como objetivo avaliar diversas situações vivenciadas seja no cotidiano ou situações distintas (GIL, 1999, p. 121).

O autor aponta que o questionário implica em vantagens consideráveis, como menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores e também garante o anonimato das respostas. Desse modo, o questionário envolve a investigação de diferentes aspectos da pesquisa, assim, obter os resultados através da aplicação do questionário se torna enriquecedor para a pesquisa. A

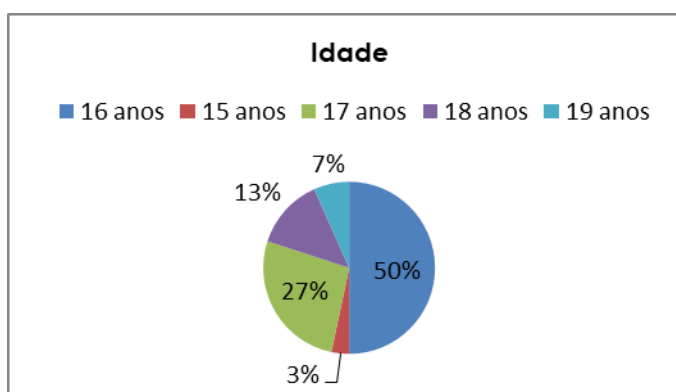
pesquisa possuiu como tempo de aplicação três meses no qual o mapeamento da escola foi efetuado.

Resultados e discussão

O questionário recebeu como título “O rap como ferramenta didática no ensino de história: aparato utilizado para identificar se a música possui influências, benefícios, possibilidades para a aprendizagem na disciplina de História”. O questionário, composto por 9 perguntas, foi aplicado em duas turmas, uma do segundo e outra do terceiro ano do Ensino Médio, e desse questionário foram selecionadas 4 perguntas, as quais os alunos obtiveram mais desempenho ao responde-las. Na turma do segundo ano foram coletadas 16 respostas, já na turma do terceiro ano coletaram-se 15. No total, 31 alunos responderam ao questionário. Selecionamos as respostas em comum entre os alunos para apresentar nesta análise

O gráfico 1 demonstra a distribuição da idade dos alunos, faixas etárias que oscilam de 15 a 19 anos. A distribuição inclui 14 alunos do gênero feminino, 16 do gênero masculino e 1 aluno(a) que preferiu não identificar a sua escolha.

Gráfico 1 - Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Gráfico obtido a partir da aplicação do questionário (2022)

As respostas relacionadas às questões apresentadas serão inseridas de forma literal, valorizando o posicionamento dos alunos sem a necessidade de alterações. A primeira pergunta do questionário foi a seguinte:

Pergunta 1 - O que você pensa sobre a metodologia de utilizar a música na sala de aula para a construção do saber?

A seguir, têm-se algumas respostas.

Aluno 1- “A música é um incentivo a cultura, a ideias, movimentos, comunicação dos pensamentos. Excelente para o desenvolvimento dos alunos como pessoas”.

Aluno 2 e 3 – “É um método que poderia ser mais explorado para ensinar. Por um lado deve ser bom, pois pra mim não sei pra outras pessoas, eu aprendo ligeiro a música, e seria interessante esse ensino de ter música sobre os assuntos da aula”.

Aluno 4, 5 e 6 – “Não tão interessante/ Se isso puder ampliar novos horizontes nas perspectivas dos alunos, sim. Pode ser bem útil/ Não sei/ Vai depender do estilo musical”.

A partir das respostas obtidas, nota-se a divisão de ideias relacionadas à questão proposta. As concepções se dividem entre a música possuir o poder de instrumento inovador e que mereça ser explorado, enquanto alguns alunos afirmam não saber se a sua utilização possui benefícios para a construção de conhecimento. Há também o senso crítico em relação ao estilo musical que seria escolhido para ser correlacionado com o ensino.

Pergunta 2 - Você acredita que o rap pode ajudar no estudo da história? Justifique sua resposta.

Alunos 1, 2, 3 e 4 – “Sim. Ele interpretar a sua posição social, dá um sentido diferente com o conjunto das experiências que se vivência/Se os alunos podem aprender o conteúdo com o rap acho que sim/ Sim pois o rap

para muitos é uma música de bandido. Se for analisado o rap cita problemas atuais roubo, fome, discriminação social, racismo dentre outros fatores.../Sim, porque o rap retrata não só de música, mais também retrata a nossa realidade e nos ajuda a ter conhecimento./ Sim, pois as músicas tendem a ficar na nossa mente e se juntarmos “o útil ao agradável” podemos ter acesso a uma aula dinâmica e ter um aprendizado mais eficiente”.

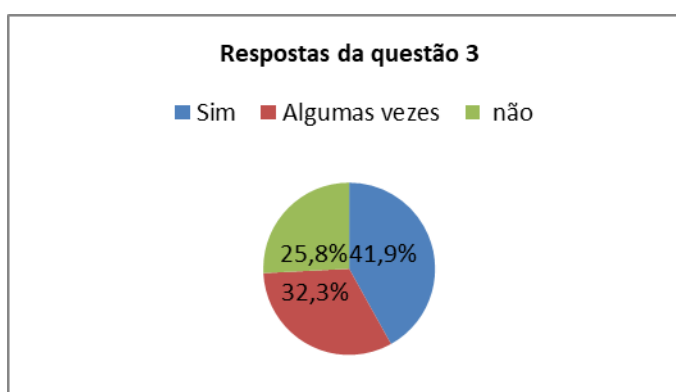
Alunos 5, 6, 7, 8 – “Talvez não/Não, porque tem letras que são muito forte para menores de 18 anos/Ainda não sei/Não”.

Dos 31 alunos, 24 responderam positivamente e somente 7 responderam de forma negativa. É interessante enfatizar a dualidade que os alunos demonstram em suas respostas. Opiniões que diferem entre a aceitação dessa ferramenta pedagógica e a preocupação entre a escolha das músicas que serão apresentadas, uma vez que os alunos em sua maioria são menores de idade.

Destarte, dando prosseguimento ao questionário, indagou-se:

Pergunta 3 - Algum professor já utilizou a música como metodologia de ensino dentro da sala de aula?

Gráfico 2 – Música como metodologia de ensino



Fonte: Gráfico obtido a partir da aplicação do questionário (2022)

De acordo com o gráfico 2, podemos observar que a utilização da música como recurso didático em sala de aula é sim trabalhado por alguns professores.

Pergunta 4 – Você conhece o gênero musical chamado “rap”? Quando questionados sobre conhecerem o gênero rap, a maioria dos alunos afirmou que conhecem o gênero, e apenas cinco responderam desconhecer o gênero.

A partir desse mapeamento, é possível identificar que o rap pode ser utilizado dentro da sala de aula, por haver profissionais da educação que já utilizam outros gêneros musicais, e também devido a mais de 80% da turma conhecer o gênero que estaria sendo abordado.

Rap como recurso didático: um caso de aplicação em sala de aula

Além de aplicar questionário como os alunos do segundo e terceiro ano de ensino médio na escola supracita, foi realizada uma atividade pedagógica, na qual o rap era o recurso didático para ensino de História. Tendo em vista a diversidade de temas tratados em músicas de rap, este estudo focou naquelas que versam sobre as desigualdades, as lutas de direito das mulheres e a desmitificação de preconceitos

Primeiro, houve uma explanação no dia 13 de junho de 2022 sobre o que se tratava o estudo, sua importância dentro da sala de aula, a relevância para o desenvolvimento do trabalho. Como recurso didático, foram utilizados data show, notebook, quadro branco e letras impressas. A caixa de som e o data show foram disponibilizados pela Universidade e os demais recursos próprios.

Em seguida, após a breve explanação sobre o desenvolvimento e a importância, realizou-se a explicação sobre o movimento hip-hop,

apontando o seu contexto e seu surgimento, bem como o cenário em que ele emergiu no Brasil, além de uma explanação sobre o significado da palavra rap. Essa explanação se tornou necessária para que os educandos pudessem entender a história do movimento e sua importância no contexto social.

Numa escala global o rap vem se assentando num discurso (lírico e musical) afirmativo, reflexivo e narrativo da representação de si próprio, das suas experiências e das suas convicções. Isto o torna uma fórmula acessível de prática intensiva da identidade. Encarado como um dos elementos das estratégias culturais da autodefinição e automanutenção, um tipo de subsistência ideológico-identitária sobre a relação que um indivíduo estabelece com mundo ou, melhor, o modo do *being in the world* (MARTINS, 2005, p. 2).

Foi mostrado para os discentes que o rap possui sua importância por discutir e questionar os impasses que permeiam a sociedade. Após as etapas descritas, houve a apresentação da imagem diretamente associada à música, a canção 1910 é composta por Thai Flow, Nabriza, Lourena, Azzy e Gabz, apresentada pela produção de NOBRU Black. Conforme o título da música, "1910", percebe-se que faz referência ao acontecimento histórico que marcou a trajetória de diversas mulheres que perderam a vida no incêndio que ocorreu na fábrica Triangle Shirtwaist, em Nova York, no ano de 1911. Desde então, o dia 08 de março faz referência à luta das mulheres por direitos. Ao final da reprodução do vídeo, foi questionado se os alunos haviam compreendido a mensagem que o videoclipe retratava e as respostas obtidas foram satisfatórias.

Figura 1- Leitura da música 1910

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após o breve debate feito acerca da música, foram apresentados alguns pontos que a canção faz referência, explanando primeiramente o conceito de igualdade e equidade através da utilização de uma imagem. Outro ponto esclarecido dentro da sala de aula tange na informação sobre o Dia Internacional das Mulheres.

O dia 8 de março é dedicado à comemoração do Dia Internacional da Mulher. Atualmente tornou-se uma data um tanto festiva, com flores e bombons para uns. Para outros é lembrada sua origem marcada por fortes movimentos de reivindicação política, trabalhista, greves, passeatas e muita perseguição policial. É uma data que simboliza a busca de igualdade social entre homens e mulheres, em que as diferenças biológicas sejam respeitadas mas não sirvam de pretexto para subordinar e inferiorizar a mulher (BLAY, 2001, p. 601).

As formas e as condições com as quais as mulheres trabalhavam também foram pontuadas e debatidas. De acordo com Blay (2001, p. 603), “A reação dos proprietários repetia-se: portas fechadas durante o expediente, relógios cobertos, controle total, baixíssimos salários, longas jornadas de trabalho”. As associações foram feitas diretamente com a letra da música apresentada.

Quando mencionado o trecho “Do décimo andar eu vi. Tudo cair, tudo cair”, há referência aos acontecimentos diretamente ligados ao incêndio, a partir do qual a autora Blay (2001) aponta:

“Fugindo do fogo, parte das trabalhadoras conseguiu alcançar as escadas e desceu para a rua ou subiu para o telhado. Outras desceram pelo elevador. Mas a fumaça e o fogo se expandiram e trabalhadores/as pularam pelas janelas, para a morte” (BLAY 2001, p. 604).

O desespero se alastrava pelos corredores, onde apenas dor e sofrimento eram perceptíveis.

Destarte, ao mencionarem “Dandara”, um percentual alto da turma desconhecia tal personagem histórica. Apenas uma aluna se sentiu representada pela menção a Dandara e Zumbi dos Palmares e um debate foi sendo estabelecido a partir deste comentário. A aluna pediu a aula apresentada nos *slides* para revisar em casa, o que demonstra o interesse pelo conteúdo que estava sendo apresentado. De acordo com este comentário, nota-se que o rap contribui para o conhecimento de personagens que o livro didático não aborda em seus assuntos selecionados, o primeiro objetivo pode ser observado e comprovado, traduzindo o benefício da troca e aprimoramento de conhecimento.

Ao reproduzir o trecho “Fênix não morre seu bobo (não, oh não) fênix não morre seu bobo”, questionou-se se os alunos saberiam identificar a analogia que estava sendo feita, de modo que eles responderam o questionamento de forma assertiva, apontando que a fênix é conhecida por renascer das cinzas, por isso havia a afirmação “fênix não morre seu bobo”.

Após a aplicação feita em sala de aula, observam-se os objetivos sendo atingidos quando demonstra que a música possui a possibilidade de contribuir no ensino de História, após os alunos desenvolverem a capacidade de interpretar o contexto histórico do rap e de associar analogias, além do desenvolvimento crítico acerca das desigualdades. Dificuldades foram

encontradas ao decorrer da aplicação, mas também foram sanadas em sala.

Considerações finais

Com base na aplicação do questionário ao decorrer do estudo e algumas observações, pôde-se comprovar que o rap tem o potencial de ser uma ferramenta facilitadora no ensino de História e que também é capaz de abarcar acontecimentos históricos através das suas letras, tornando-se ainda um método dinâmico, visto que está inserido no cotidiano dos jovens. No entanto, vale ressaltar que a sua utilização deve cumprir regras como a preocupação em identificar se a faixa etária da música condiz com a idade dos jovens na qual será trabalhada e seu conteúdo abordado, uma vez que através do questionário este ponto foi argumentado por uma aluna. Logo, todo planejamento deve ser levado em consideração ao se utilizar o rap.

Nesse processo, a direção escolar foi um elemento imprescindível, dado que sempre esteve disposta a ajudar de forma direta e indireta na aplicação pedagógica; um apoio que proporcionou a obtenção de resultados positivos. O fator principal sempre será a qualidade do ensino que cabe ser de responsabilidade da instituição escolar promover com a inclusão de cursos e capacitações que possam agregar na prática de ensino. E a proposta de incluir o rap como possível projeto possui benefícios para a comunidade escolar. Ademais, os discentes também foram integrantes importantes, que apoiaram o desenvolvimento da pesquisa e se beneficiaram, haja vista que associaram de forma positiva a música ao conteúdo de História.

Através da análise dos dados obtidos no Centro de Ensino Wady Fiquene, no município de Itapecuru-Mirim, é possível identificar a eficiência e a aplicabilidade, sendo viável reconhecer que o ambiente escolar possui as

estruturas adequadas para sua realização. Ao chegar ao fim deste estudo, constata-se que o “rap como ferramenta didática no ensino da História: possibilidades para a construção do conhecimento” alcançou os objetivos delineados, constituindo-se como uma ferramenta essencial para a aprendizagem no campo escolar.

Referências

- BLAY, Eva Alterman. 8 de março: conquistas e controvérsias. *Rev. Estudos feministas*, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 601-607, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/zSfcjFQPyGjGDwpR53pQcxc/?lang=pt>> Acesso: 9 de junho de 2022.
- BRAZ, Ana Lucia Nogueira; LIMA, Sonia Regina Albano De. Os benefícios do ensino musical na formação e desenvolvimento humano. *Rev. Tulha*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1 p. 176-190, jan.-jun. 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/download/189067/177364>> Acesso em: 2 de fevereiro de 2022.
- FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 7. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2009.
- GAINZA, Violeta Hemsy. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRENN, Mitchell S. Você percebe com sua mente: conhecimento e percepção. In: DARBY, Derrick; SHELBY, Tommie. *Hip-hop e a Filosofia*. São Paulo: Madras, 2006. p. 44-53.
- MARTINS, Fabio. *O rap como ferramenta didática na construção de conhecimentos histórico educacionais*. 54 f. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- NAPOLITANO, Marcos. *História & música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.